

O USO DO TEXTO LITERÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA EM LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelvilane Queiroz dos Santos Celis¹
Maria das Graças de Oliveira Pereira²

RESUMO

A leitura na sala de aula constitui-se como elemento essencial na formação do leitor, proporcionando uma construção crítica e reflexiva. E, a inserção do texto literário é imprescindível, pois lhes proporcionam a oportunidade de captar os aspectos sociais-culturais-linguísticos de diferentes épocas e lugares. Por isso, nesta pesquisa, procura-se enfatizar o estudo relativo ao uso do texto literário (TL) no ensino de língua estrangeira (LE), cuja importância se dá, principalmente, em função do seu uso na compreensão leitora dos alunos iniciantes em Língua Estrangeira. O objetivo desse estudo foi analisar as possíveis contribuições da experiência com o texto literário em prol da compreensão leitora em LE. Sendo uma pesquisa de caráter qualitativo, constitui-se em um estudo de campo, o qual reúne dados empíricos de aulas ministradas. O interesse particular desta temática surgiu da falta de estímulo dos alunos pela leitura literária e a dificuldade na compreensão leitora em Língua Espanhola. Aplicamos uma atividade com o TL e descrevemos através das respostas dos alunos a possibilidade do desenvolvimento da compreensão leitora em Língua Estrangeira. Para a fundamentação teórica nos apoiamos em Souza (2010), Bordini (1985), Muniz e Cavalcante (2009), Solé (1998). Pode-se pontuar que o texto literário contribui para o desenvolvimento de uma leitura crítica que pode melhor desenvolver/explorar as competências linguísticas e de compreensão textual do leitor por meio do texto literário em uma segunda língua.

Palavras-chave: Texto Literário, Leitura, Compreensão leitora, Ensino, Língua estrangeira.

INTRODUÇÃO

Ao estudar uma segunda língua, torna-se imprescindível conhecer não apenas aspectos estruturais, mas também aspectos sócio, discursivos, pragmáticos e culturais, os quais podem ser compreendidos por meio de textos pertencentes aos mais diversos domínios discursivos. Um desses domínios, o literário, congrega textos que, a nosso ver, deve receber uma atenção especial no ensino de línguas estrangeiras, principalmente, se considerarmos o espaço que ele tem ganhado enquanto material didático nas aulas de língua estrangeira, em nosso caso a língua espanhola.

Nesse sentido, o texto literário, doravante TL, surge como uma das possibilidades de oportunizar estratégias para um trabalho que considere o conjunto de conhecimentos e competências para escrever e ler bem na língua meta, pois, como bem salienta Santoro (2007,

¹ Graduada em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Mestre em Ensino – PPGE pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, kelvilane.queiroz@hotmail.com;

² Graduada em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Mestre em Ensino – PPGE pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mary_ta_oliveira@hotmail.com.

p.11) “a língua não seria pensável sem a literatura e a literatura não seria pensável sem a língua”.

Consoante ao exposto, é nosso objetivo, neste artigo, analisar como o TL pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão leitora nas aulas de língua espanhola no ensino fundamental. Do ponto de vista teórico, ancoramo-nos, sobretudo, em Souza (2010), Bordini (1985), Muniz e Cavalcante (2009), Solé (1998) entre outros.

Do ponto de vista metodológico, apresentamos uma proposta de atividade com o conto “El fabricante de amigos” da autora espanhola Ester Pablos de la Pietra, e, em seguida, discutimos as contribuições dessa atividade para o desenvolvimento da compreensão leitora, bem como para o desenvolvimento das demais habilidades linguísticas.

Por fim, ressaltamos o plano de texto desse artigo composto por introdução, referencial teórico, aspectos metodológicos, discussão dos dados, considerações finais e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A pesquisa está baseada na abordagem qualitativa, uma vez que, analisamos as possíveis contribuições da experiência do trabalho com o texto literário para o desenvolvimento da compreensão leitora no ensino da língua estrangeira, especificamente da Língua Espanhola. Essa abordagem se centra na verificação e na constatação dos dados pesquisados.

Nossa investigação constitui-se, ainda, como um estudo de campo, para o qual elaboramos um planejamento de trabalho para interagir com os alunos, sujeitos da pesquisa. Ao todo, contamos com a participação de vinte e seis (26) alunos, numa faixa etária de 12 a 13 anos, provenientes do nono (9º) ano do ensino fundamental, de uma escola particular do município de Mossoró-RN.

Atentando para as exigências éticas da pesquisa e tendo em vista a menor idade dos sujeitos envolvidos na mesma, para que se preservasse o anonimato consideramos importante adotar elementos que os caracterizassem. Sendo assim, adotamos as letras do alfabeto, assim temos: **A, B, C, D, E, F, G...** etc.

A escolha do texto trabalho se deu em função da idade dos alunos. Assim, elaboramos uma proposta didática que foi desenvolvida em quatro aulas de cinquenta (50) minutos cada compreendendo o espaço de tempo de 16 de outubro a 23 de novembro de 2016.

As atividades seguiram o seguinte roteiro:

- 1- Dividimos a sala em cinco grupo e, logo na primeira semana, trabalhamos com as questões composicionais do gênero discursivo escolhido, a saber, o conto. O propósito inicial era a familiarização com o gênero discursivo conto e suas características composicionais;
- 2- Já na segunda semana, priorizamos o conhecimento individual de cada aluno, isto é, partindo do coletivo para o individual, procuramos, agora, colocar em prática todo o conhecimento trabalhado na semana anterior. Iniciamos, portanto, com o processo de leitura através do conto *El fabricante de amigos*, da autora espanhola Ester Pablos de la Pietra. Inicialmente, realizamos uma leitura individual e silenciosa; depois, realizamos uma leitura mediada pelo professor provocando os alunos a partir de alguns questionamentos, como: *De que trata o texto? O que lhe sugere a temática do texto? Qual a importância de termos um amigo? Como podemos ajudar ao próximo através de um sentimento sincero como a amizade? Diante do que foi lido, que lições podemos tirar a partir do texto literário?*

Na sequência do plano, aplicamos uma atividade composta por seis (06) questões, objetivando fazer com que o aluno pudesse interagir com o texto literário a partir do gênero discursivo Conto, bem como observar como a gramática pode corroborar para a compreensão do texto, ou seja, como o discursivo pode ser compreendido a partir do textual. Sendo assim, desenvolvemos três questões (1, 2 e 5), priorizando a interpretação leitora, a saber: Cuestión 1. *¿A partir de la lectura del texto y de la exposición sobre el género discursivo cuento, qué es lo que caracteriza un cuento? Contesta a partir de ejemplos reales del texto;* Cuestión 2. *En el texto, el fabricante comenta sobre las características personales de su primer amigo. Esas características a menudo sirven para crear las imágenes que tenemos del otro. Bajo esta concepción, ¿cuáles son las características personales presentadas por el fabricante para su primer amigo? ¿Qué imágenes son creadas a partir de dichas características?;* Cuestión 5. *Comenta cómo está construido el sentimiento de la amistad a partir de la percepción del fabricante. Y a ti, ¿cómo ves la amistad? ¿Qué características te parecen importantes tener alguien para que seas tu amigo?*

No que se refere à compreensão dos elementos discursivos compreendidos a partir do elemento textual, propusemos, igualmente, três (03) questões (3, 4 e 6): Cuestión 3. *La autora del texto utiliza diversos verbos para describir al fabricante. ¿Cuáles son los verbos que la autora utiliza para describir “El fabricante”? ¿Los verbos utilizados por la autora indican que las acciones ocurren en el mismo momento del relato o en momentos distintos, por*

ejemplo, en el pasado o en el futuro?; Cuestión 4. En el texto, el verbo SER aparece muchas veces en el pretérito imperfecto de indicativo en la forma de primera persona de singular ERA. Considerando que este uso puede indicar un relato, pero también puede indicar una descripción, señala los usos de dicha forma y destaca si se usa para indicar relato o descripción; Cuestión 6. Observa el siguiente fragmento del texto: “Se acercó a él y le preguntó por qué lloraba, y éste le contestó que era porque no tenía amigos”. Los verbos ‘preguntó’ y ‘contestó’ son verbos que indican que el enunciado está siendo atribuido a otra voz distinta de la voz de la autora. Bajo este entendimiento, explica a quién se le refiere la voz atribuida por cada verbo.

Conforme se pode observar, as questões têm como foco principal o desenvolvimento da compreensão leitora. Observamos, outrossim, como as questões discursivas podem ser compreendidas a partir dos elementos textuais e os textos do âmbito literários são um *locus* rico que nos permite realizar atividades as mais diversas possíveis para o desenvolvimento da compreensão leitora e para o desenvolvimento da língua meta, em nosso caso, a língua estrangeira.

A partir das atividades realizadas, passamos a discutir, na seção seguinte, alguns pontos que entendemos como contribuições do uso do texto literário para a compreensão leitora em língua espanhola.

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura é um relevante fator que precisa ser, todavia trabalhado, sem que seja visto como um mero processo de informações, devendo se constituir como um elemento de reflexão, interação e compreensão para o aluno, haja vista que literatura nada mais é do que o processo de comunicação do leitor com o texto e deste com a sociedade ao qual está inserido.

Logo, a ação de compreender um texto significa:

[...] ao mesmo tempo personalizá-lo. A aludida relação entre o compreender e a personalização do texto, na recepção, fica clara se entender que o compreender constitui-se, antes de tudo, pelo fato de que o sujeito que compreende percebe, juntamente com o objeto da percepção, a si próprio. (KÜGLER, 1987, p. 35)

Compreende assim, a tarefa de entender, mas também aceitar o texto diante de sua recepção, uma vez que quando apenas se recebe o texto, pode-se correr o risco de não compreendê-lo. Sendo preciso, portanto, adentrar no imaginário do texto, compreendendo os

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

elementos ditos e não ditos, fazendo também relações de intertextualidade com outros textos, assim como refletindo sobre os fatos vividos na sociedade.

Desta forma, para que se entenda o texto literário é preciso conhecer o contexto histórico e cultural pelo qual a sociedade vivia, para conhecer os seus valores, ideologias, características da obra e conseqüentemente o próprio enredo, não podendo dessa forma realizá-la de uma maneira fechada, mecânica, mas sim de uma maneira flexível e articulada com a sociedade.

E quanto à leitura do texto literário nas escolas, essa tem um papel transformador, já que permite ao leitor estabelecer diversos diálogos e que estes sejam capazes de refletirem criticamente a respeito da realidade. E se pensarmos então essa relação com a escola, percebemos que a criança deve procurar ainda mais estabelecer essa relação de troca com os livros, com o mundo e com o imaginário, de forma a desenvolver o prazer pela leitura e viajando por lugares nunca antes imaginados.

Por isso, é preciso desde cedo trabalhar com o texto literário em sala de aula, procurando estabelecer laços com a beleza do texto, onde nele encontramos não apenas sentenças gramaticais, mas também a possibilidade de formação de sujeitos que por meio da leitura despertam suas próprias emoções.

De tal modo, a leitura já vem alcançando uma valorização, conforme defendido por Nóbrega (2014, p. 14):

A leitura tem sido valorizada, ao longo do tempo, na escola e fora dela, como uma atividade fundamental para o aperfeiçoamento de competências individuais. Contudo, as práticas culturais desenvolvidas e as rápidas transformações sociais do século XX e início do século XXI, que têm influência direta na leitura, nem sempre refletem essa valorização e, por vezes, até contribuem para o afastamento dos jovens do universo dos livros.

Isso se dar em virtude do reconhecimento do papel da leitura diante da formação do leitor que vive em um contexto social contemporâneo que requer práticas de leitura e conseqüentemente aperfeiçoamento de suas competências.

Faz-se importante também ao trabalharmos com o texto literário percebemos que estratégias de leitura estão sendo desenvolvidas e se estas podem ser melhoras para que possamos deste modo refletir a cerca de que leitor está formando, tendo em vista que a leitura pode transformar o leitor.

COMPREENSÃO LEITORA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Para que se desenvolva a competência leitora em língua estrangeira é preciso entender o que é leitura em seu sentido mais amplo, pois a leitura não diz respeito apenas a ações de decodificação, mas também ao processo de reconhecimento do texto, da língua e do próprio sujeito já que a leitura procura fazer uma relação direta com estes elementos.

Para isso, segundo Hervot e Norte (1997) destacam que é preciso compreender os níveis de leitura do sujeito em relação a: compreensão geral, compreensão dos pontos principais, compreensão intensiva e detalhada, como também em relação às estratégias de leitura: antecipação, *skimming*, *scanning*, exploração do *lay-out*, vocábulo, a dedução e o contexto, a flexibilidade, a seletividade, a organização textual, o valor comunicativo de um texto, a sequência cronológica. Para que assim se possa desenvolver uma leitura de forma crítica e que agregue valores a formação dos alunos.

Com isso, vale destacar que a compreensão leitora:

[...] é um processo extremamente complexo; exige a mobilização de muitos conhecimentos diferentes, o processamento em diferentes níveis, a fluência em leitura, uma boa capacidade de decodificação, um nível elevado de consciência fonológica, o conhecimento do léxico e de toda a estrutura da língua, tudo coordenado por nossa estrutura cerebral, que, via olho, capta o código escrito e o transforma em uma mensagem significativa. (LANDIM, 2017, p.41).

A compreensão diz respeito, portanto, a um conjunto organizado de conhecimentos que devem ser bem trabalhados, para se compreenda não apenas as estruturas, mas também a ideia do texto para que possa gerar um resultado significativo e não a reprodução daquilo já dito. Assim, o leitor, sendo o agente da compreensão, possui em si algumas capacidades, habilidades, saberes e experiências que podem acrescentar ao ato da leitura, elaborando inferências e análise crítica daquilo que está sendo lido em língua estrangeira.

Outro fator considerável para discussão da compreensão leitora é como ajudar ao aprendiz-leitor a compreender o texto em LE. Uma possibilidade é criando um contexto de leitura que torne mais fácil aos leitores a seleção das ideias importantes, a conexão do texto com os conhecimentos prévios ou algum tipo de avaliação crítica do texto. Outra alternativa, de acordo com Giroto; Souza (2010, p. 52), seria “de que a compreensão depende da fluência

na leitura, ou seja, o leitor necessita de instruções precisas para progredir nessa compreensão”.

No processo de compreensão textual, Miguel, Pérez e Pardo (2012) apresentam três maneiras de compreender o texto, quais sejam: compreensão superficial; compreensão profunda; e compreensão crítica ou reflexiva. Vejamos:

Compreensão superficial. Essencialmente, significa que o aluno pode entender o que diz o texto porque foi capaz de selecionar e organizar a informação contida nele. Isso se evidenciaria em tarefas que requerem do aluno resumir o texto, parafraseá-lo e recordá-lo. A chave está em que todas essas tarefas exigem utilizar conceitos e ideias que estão presentes no texto ou são suscitadas diretamente por ele. Nesse caso, as ideias trazidas pelo leitor não acrescentam informação nova ao texto, mas unicamente, e no caso mais complexo, sintetizam ou integram informação que está presente. Contudo, essa compreensão superficial também pode ser fragmentária, isto é, apenas considerar ideias isoladas (isso não significa que não se selecionou nem se organizou a informação adequadamente).

Compreensão reflexiva. Implica compreender o mundo ou situação a que se refere o texto. Uma tarefa avalia esse tipo de compreensão se, para resolvê-la, não for suficiente a informação contida no texto e o leitor tiver de recorrer aos seus conhecimentos e realizar algum processo de integração. Porém, assim como ocorria no caso anterior, essa integração pode afetar elementos locais, o que requer uma compreensão do texto em seu conjunto. E, mais uma vez, pode ser também que a integração afete o conjunto de ideias expressado: enfrentar um novo problema que requer considerar o significado global.

Compreensão crítica ou reflexiva. Quando um leitor alcança esse nível de compreensão, é capaz de constatar e resolver possíveis inconsistências entre duas afirmações que aparecem no texto ou entre vários textos. Evidentemente, essas inconsistências podem afetar elementos locais ou globais. Do mesmo modo, um leitor que chega a esse grau de compreensão pode também resolver tarefas nas quais deve julgar a qualidade do texto, suas finalidades e o grau em que essas finalidades são alcançadas (MIGUEL; PÉREZ; PARDO, 2012, p.60).

Em outras palavras, compreendemos que na compreensão superficial podemos pensar no que diz o texto; na reflexiva, conseguimos pensar com o texto; e na crítica, repensá-lo. Miguel, Pérez e Pardo (2012) ainda acrescentam que as compreensões podem ocorrer de maneira independente, isto é, pode ser que aconteça umas e não outras. Por exemplo, é possível que um leitor consiga reter o significado das palavras do texto ou parafraseá-las e, mesmo assim, ser incapaz de operar com essas ideias para enfrentar um problema novo ou o contrário. Acreditamos que esses encaminhamentos sejam virtuosos para a compreensão leitora em LE, principalmente, quando o leitor iniciante ainda não possui o conhecimento necessário na língua estudada.

Portanto, a interação autor-texto-leitor compõe a tríade importante para que o entendimento ocorra de maneira adequada e para que ocorra a formação do leitor. No tópico seguinte, buscaremos explicar como o texto literário pode contribuir para a formação do discente, apresentando a importância da literatura na formação do leitor de LE. Como também as contribuições do TL como material didático no ensino de língua espanhola.

A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DE ESPANHOL

Parece-nos consensual entre os estudiosos da linguagem que um dos papéis da escola é oportunizar ao aluno ferramentas de aprendizagem de maneira que ele possa aprender a ler, escrever, falar e ouvir, tornando-se um cidadão capaz de pensar de forma crítica e reflexiva e resultando em um leitor de textos orais, escritos e multimodais de maneira eficiente.

No que se refere à habilidade de leitura, objeto de nosso trabalho, entendemos que ela deva ser proporcionada, desfrutada e usufruída na escola desde os anos iniciais, de forma motivadora para que o discente possa, de fato, desenvolver as competências necessárias para tornar-se um cidadão letrado.

Nesse sentido, acreditamos que ler não é apenas conhecer o código. Ler é um artifício de interação que resulta na construção de sentidos, conforme destaca Bordini (1985, p. 1):

“[...] ler é conhecer, mas também conhecer-se; é integrar e integrar-se em novos universos de sentido; é abrir e ampliar perspectivas pessoais; é conscientizar-se de um papel individual e coletivo na sociedade; é descobrir e atualizar potencialidades”.

Assim, partimos do pressuposto de que trabalhar com o texto literário é algo relevante e que se deve ter o cuidado, no momento do planejamento, para que os textos do âmbito literário não sejam usados como mero pretextos para o ensino de gramática, mas que contribua para o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, textuais, discursivos, pragmáticos, culturais, bem como para o despertar da imaginação e da ludicidade.

Sob esse raciocínio e considerando o processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola como língua estrangeira, doravante LE, Silva (2011, p. 20) destaca que:

Para o ensino/aprendizado do espanhol como língua estrangeira, os textos literários são materiais muito ricos, pois não se limitam a estruturas formais da língua e desenvolvem a habilidade crítica nos alunos, criam um novo

léxico e ainda os estimula a desenvolver uma interpretação a partir da leitura, uma vez que o texto não trata apenas de um aglomerado de palavras, mas de uma unidade de sentido. [...] Quando se fala em trabalhar o texto literário nas aulas de língua estrangeira, logo se pensa em trabalhar a leitura, mas na verdade existe uma gama de outras oportunidades que podem ser desenvolvidas através do texto literário. Além, da competência de leitura, outros pontos podem ser trabalhados a partir do texto literário, pontos como conteúdos gramaticais e lexicais, podem e devem ser explorados [...]

Mediante essa assertiva, podemos ver que através do TL os aprendizes de uma língua estrangeira podem ser levados à autonomia do ponto de vista discursivo, a uma criticidade intelectual e ao uso dos recursos expressivos e criativos que aparecem nos textos desse domínio discursivo. Assim:

Os textos literários ocupam um lugar de relevância, pois, a literariedade é a sua maior força; percebe-se ainda que, ao se trabalhar o texto literário por seu valor estético, aguçando a imaginação e provocando a catarse, constitui-se também como um caminho necessário para a didática nas aulas de línguas materna ou estrangeira. Dentre os muitos fatores, a literatura se apresenta como um meio importante para a formação crítica e leitora dos aprendizes. (BESSERA; PINHEIRO-MARIZ, s/d, p.3)

Pelo exposto, podemos considerar o TL como um importante material didático para uso no processo de ensino e aprendizagem de LE e sua utilização torna-se fundamental em sala de aula devido aos seus valores multifuncionais.

O Texto Literário, portanto, apresenta um rico potencial o que poderá ajudar o discente a desenvolver um aprendizado mais eficaz e duradouro. Nesse sentido, trata-se de um material que comporta vários elementos característicos da própria literatura, a exemplo da subjetividade, que, por consequência, pode ativar discussões as quais permitam aos discentes diversas possibilidades de interpretação, ocasionando um posicionamento crítico do aluno e assegurando-lhe o suporte necessário para argumentar, questionar, perceber, tomar posicionamentos, avaliar, dentre outras competências, conforme consideram Rosa, Barroso e Santos (2004).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Muniz e Cavalcante (2009, p.53) agregam que o trabalho com textos deve considerar que

O envolvimento do aluno com o texto lhe permite ir além dos aspectos mecanicistas do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira e promove um verdadeiro mergulho imaginário naquele mundo fictício em que o leitor se sente parte do que lê. Desse modo, além de permitir ao aluno a sua familiarização com vários aspectos da língua estudada, tais como a formação

e a estrutura dos enunciados e as diversas formas possíveis de se transmitir uma idéia – útil no desenvolvimento de suas próprias habilidades escritas -, trabalha sua capacidade de premeditar e de inferir o significado do que lhe é desconhecido.

Desta maneira, o aluno interage melhor porque passa a conhecer e a conviver com os diversos aspectos da língua meta considerando estrutura e uso. Isso faz com que haja uma aprendizagem mais dinâmica e participativa devido a sua curiosidade de conhecer e submeter-se ao novo, uma vez que, conforme ressalta Wielewicki (2013, p. 16):

A relação entre literatura e escola, [...] pode ser revista nessa perspectiva, com reflexões do letramento crítico, e atenção às possibilidades de desenvolvimento de uma inteligência coletiva entre os jovens leitores, promovendo a inclusão social em casos onde a inadequação social parece ser o principal problema. O direito de ler e escrever efetivamente deve ser preservado e estimulado pelas instituições de ensino. Estabelecer essas pontes de contato é um dos grandes desafios da educação, no que concernem as linguagens, na contemporaneidade.

Assim, torna-se imprescindível explorar as potencialidades dos textos literários por ser um material bastante rico em diversos aspectos. No entanto, o professor precisa de estratégias para trabalhar com a leitura do TL, pois a compreensão leitora dos textos desse domínio, assim como dos demais, dar-se-á através de um processo de construção lenta e progressiva, posto que “aprender a ler também significa aprender a ser ativo ante a leitura, ter objetivos para ela, se auto-interrogar sobre o conteúdo e sobre a própria compreensão”. (SOLÉ, 1998, p. 172).

Frente ao exposto, podemos destacar a importância de se trabalhar como o TL enquanto material didático nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Acreditamos que é um material que poderá proporcionar avanços no que se refere ao desenvolvimento da compreensão leitora dos aprendizes, proporcionando-lhes ferramentas que o tornem capaz de questionar e de buscar compreender as relações entre homem, sociedade e linguagem. Passemos, pois, à apresentação dos aspectos metodológicos dessa investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, pretendemos discutir algumas contribuições de uso do TL como material didático nas aulas de LE. Desse modo, apresentamos parte dos resultados da atividade proposta desenvolvida para esta investigação.

Inicialmente, discutimos as três questões elaboradas com o objetivo de trabalhar a compreensão leitora. *Cuestión 1. ¿A partir de la lectura del texto y de la exposición sobre el género discursivo cuento, qué es lo que caracteriza un cuento? Contesta a partir de ejemplos reales del texto; Cuestión 2. En el texto, el fabricante comenta sobre las características personales de su primer amigo. Esas características a menudo sirven para crear las imágenes que tenemos del otro. Bajo esta concepción, ¿cuáles son las características personales presentadas por el fabricante para su primer amigo? ¿Qué imágenes son creadas a partir de dichas características?; Cuestión 5. Comenta cómo está construido el sentimiento de la amistad a partir de la percepción del fabricante. Y a ti, ¿cómo ves la amistad? ¿Qué características te parecen importantes tener alguien para que seas tu amigo? Por fin, cuéntanos alguna experiencia de amistad que has tenido.*

Acreditamos que os textos do âmbito literário podem ser um ponto de partida para desenvolver a habilidade da compreensão leitora da LE que está sendo estudada. Nesse sentido, o uso do TL como material didático assume um importante papel no processo de ensino-aprendizagem. Os sujeitos envolvidos na pesquisa já possuíam um conhecimento prévio da língua estrangeira estudada e isso, conseqüentemente, facilitou a interpretação textual. De todo modo, fez-se necessário uma postura autônoma e crítica por parte do aluno levando-o a se posicionar diante do texto. Essa postura crítica, segundo Bessera e Pinheiro-Mariz (s/d), torna-se possível pelo fato de o texto literário aguçar no aluno a imaginação, corroborando para sua formação leitora de forma crítica.

Destacamos que o conhecimento prévio dos alunos foi importante para a construção de sentido, uma vez que facilitou a compreensão do léxico, logo, colaborou para que houvesse um melhor rendimento na aprendizagem dos discentes.

No início da sequência, percebemos que alguns alunos ficavam apáticos frente ao processo da leitura e demonstravam falta de interesse, chegando até mesmo a classificar as aulas de compreensão leitora como algo desgastante e tedioso. Para amenizar esse sentimento, buscamos o trabalho com o TL, procurando trabalhar com textos que envolvessem o discente, a partir dos elementos lúdicos próprios do texto literário. Buscamos selecionar um conto que atendesse a idade do aluno e que apresentasse uma temática que pudesse lhe interessar, pois, de acordo com Albadalejo (2007), o texto adequado aproxima o discente do processo de leitura.

Assim, percebemos que, no decorrer da sequência, foi havendo um maior interesse e envolvimento dos discentes com as atividades propostas, permitindo não só o desenvolvimento das habilidades trabalhadas, mas, também um contato mais próximo com a

literatura da língua espanhola. Isso foi perceptível através da participação dos alunos, os quais faziam questão de levantar a mão para participar da aula. Entendemos que é por meio de atividades dessa natureza que o aluno vivencia suas próprias experiências e se constrói enquanto sujeito que vive em interação nas diversas práticas sociais.

Entendemos, outrossim, que as atividades realizadas em sala de aula proporcionaram aos alunos uma maior interação e, por conseguinte, um melhor rendimento do conteúdo abordado. Aspectos como as características composicionais do gênero discursivo conto puderam ser contemplados, o que percebemos nas descrições das respostas da **Questão 1**, no quadro 1, em que todos os alunos conseguiram compreender e diferenciar o gênero estudado, ao tentar defini-lo.

Quadro 1: Respostas dos alunos para a questão 1

<i>(S.A) Es una curta narración, que tiene inicio, medio y un final feliz y personajes ficticios. (sic)</i>
<i>(S.C) Es una narración, es cuerta. Siempre posui un final feliz. Tiene começo, medio y fin. Tiene personajes ficticios. (sic)</i>
<i>(S.D) Es una narración que tiene inicio, medio y final feliz, es pequeña. También tiene personajes ficticios. (sic)</i>
<i>(S.F) Es una narración pequeña que tiene inicio, medio, fin, tiene personajes ficticios y siempre tiene un final feliz (sic)</i>
<i>(S.G) Es una narración, que posue inicio medio y un final feliz, tiene personajes ficticios (sic)</i>

Fonte: elaboração dos autores

Na análise da **Questão 5**, procuramos, dentre outros quesitos, abordar o entendimento do aluno a partir da leitura crítica, bem como seu posicionamento frente ao lido a partir da relação texto *versus* experiências pessoais. Assim, pedimos que eles elaborassem pequeno um texto que envolvesse uma situação de amizade constituída em seu passado. Vejamos algumas respostas dadas pelos alunos no **Quadro 2**:

Quadro 2: Respostas dos alunos para a questão 5

<i>(S.D) Yo y mi amiga hacíamos cosas que nosotras gustábamos mucho. Nosotras pedalábamos, conversábamos sobre cosas boas y hablar sobre las personas. Íamos a los lugares y gustábamos mucho de hacer estas cosas. Hasta estudiábamos juntas y jugué mucha pelota. (sic)</i>
<i>(S.F) Yo tenía un amigo que era muy especial el tenía un montón de carros interesante y yo fue para la casa del y jugué futbol. (sic)</i>
<i>(S.G) Tenía una amiga que se llamaba Carol. Éramos grandes</i>

amigas. Era una niña pequeña con el pelo largo. Jugabamos un poco de todo, entre estos la muñeca, a las escondidas y encantaba a discutir secretos. (sic)

(S.J) Ello es muy simpatico, yo jugaba mucho videojuego con ello y también jugábamos futbol y también hablamos sobre los deportes mas interesantes. (sic)

Fonte: elaboração dos autores

Dessa maneira, percebe-se que os alunos expõem seus relatos com clareza a afetividade, como também compartilham suas experiências a partir enunciação de brincadeiras, segredos e de outras situações que marcaram sua trajetória no que se refere às construções de suas amizades. Partindo desse processo afetivo, procuramos trabalhar o desenvolvimento da habilidade escrita a partir da compreensão leitora, uma vez que entendemos leitura e escrita a partir de um *continuum* e não como elementos dicotômicos e sem relação entre si. Dessa forma, o uso do TL colabora com a compreensão leitora, mas também colabora com o desenvolvimento das demais habilidades linguísticas, facilitando o processo de aprendizagem da língua meta. Tal procedimento se ancora no posicionamento de Souza (2010), ao afirmar que o uso do TL favorece a compreensão tanto literária como o processo do entendimento linguístico adequando-se ao estudo da língua que se pretende aprender.

Na análise da Questão 2, pudemos perceber como as atividades de compreensão leitora a partir do TL foram de importância significativa para a aprendizagem da LE. Podemos perceber, no quadro 3, os textos dos alunos a partir do exposto no conto.

Quadro 3: Respostas dos alunos para a questão 2

(S.A) Retales era muy simpatico, narrador de historias, conocía el lenguaje de los árboles y de la hierba. (sic)

(S.C) Las características personales del primer amigo hecho por el Fabricante son: lo hizo con palos, piedras, una caja de cartón y una pelota desinchada, Tu nombre era retalles y era simpático e narrador de histórias. Elle conocía la lenguaje de los pájaros y las árboles. (sic)

(S.M) Las características personales del primer amigo era: su nombre era Retales, elle era muy simpático. Elle era un extraño amigo. Un maravilloso narrador de historias. Retales conocía el lenguaje de los árboles, y el de la hierba y también sabía deportes. (sic)

(S.N) Las características personales del primer amigo son: su nombre és Retales, es muy simpático, era un maravilloso narrador de histórias, conocía el lenguaje de los árboles, y el de la hierba, conocía la lenguaje del agua, la de los peces y los pájaros, también sabía de deportes. (sic)

Fonte: elaboração dos autores

Chamamos a atenção para o fato de que, inclusive, trabalhamos com um conteúdo gramatical, embora de forma tangencial, mas que, de fato, faz sentido para o aluno, ou seja, uma gramática funcional e contextualizada. O aluno pode aprender alguns adjetivos sem ter que recorrer a lista intermináveis e fora de contexto com que mormente se aprende o referido conteúdo em aulas de gramática descontextualizada.

Por fim, destacamos que não faremos a análise das demais questões pelo fato de que, nesse artigo, nosso foco principal era o desenvolvimento da compreensão leitora. Embora as demais questões também corroborem para o aprimoramento dessa competência, optamos por não comentá-las em virtude de ter como elemento norteador mais as questões formais do texto.

A pesquisa, portanto, evidenciou o quão importante é o uso do TL como material didático nas aulas de LE, em nosso caso, a língua espanhola. O referido procedimento, entendemos, proporcionou aos alunos um melhor rendimento ao oportunizar ferramentas para o desenvolvimento da compreensão leitora, logo para o desenvolvimento das demais habilidades, todas trabalhadas em contextos reais de uso e em material autêntico e funcional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões e na descrição de nossa experiência em sala de aula, percebemos a importância de se trabalhar o texto literário como material didático aplicado ao ensino de língua estrangeira. As aulas, a nosso ver, tornam-se mais significativas e os alunos têm a possibilidade de usar o seu poder de criticidade nas atividades de compreensão leitora e, assim, passam a melhor perceber os elementos linguísticos, discursivos, pragmáticos e culturais da língua estudada.

Nesse sentido, entendemos que há uma confirmação de nossa hipótese inicial de trabalho, na qual levantamos a ideia de que a língua estrangeira pode ser ensinada através do uso do TL, como material didático, visando contribuir significativamente com a aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

ALBADALEJO, María Dolores García. Cómo llevar la literatura al aula de ele: de la teoría a la Práctica. In: MarcoELE. **Revista de didáctica ELE**. N. 5, p. 2-51, 2007. Disponível em: <<http://marcoele.com/descargas/5/albaladejo-literaturaalaula.pdf>>. Acesso em 5/07/2016.

BESSERA, Isolda Alexandrina Silva; PINHEIRO-MARIZ, Josilene. **O Lugar do Texto Literário:** Uma Análise do conto *Casa Tomada*, de Julio Cortázar, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/791812b7b66133cc5160397d521ef797_288_102_.pdf>. Acesso em 21/08/2016.

BORDINI, Maria da Glória. **Literatura na Escola de 1º e 2º Graus:** Por um Ensino não Alienante. Perspectiva; r. CED, Florianópolis, 1(4), 27-46. 1an./Dez. 1985.

HERVOT, Brigitte; NORTE, Mariangela Braga. **O processo de leitura em língua estrangeira.** Nuances. Vol III. Setembro de 1997.

KÜGLER, Hans. Níveis de Recepção Literária no Ensino. **Literatur under kommunikation.** Stuttgart: Ernest Keett, 1971. Tradução livre de Carlos E. Fantinati. In: MARTHA, A. A. P. e outros. O ensino da literatura. Relatório de pesquisa, 1987.

LANDIM, Márcia Regina Melchior. **Compreensão leitora: possibilidades de avaliação ao término do ciclo de alfabetização.** Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado Área de Concentração em Leitura e Cognição, Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1507/1/M%C3%A1rcia%20Regina%20Melchior%20Landim.pdf>>. Acesso em 27/08/2019.

MIGUEL, Emilio Sánchez; PÉREZ, J. Ricardo García; PARDO, Javier Rosales. **Leitura na sala de aula:** como ajudar os professores a formar bons leitores. Porto Alegre: Penso, 2012.

MUNIZ, Camila Dantas; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. O lugar da Literatura no ensino de espanhol como língua estrangeira. **Holos**, Ano 25, Vol. 4, p. 48-56, 2009. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/345/285>>. Acesso em 20/07/2016.

NAGATA, Aline Akemi. **Ensino de Literatura:** Formação, reflexão e prática. 2010. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000769195&fd=y>>. Acesso em 21/09/2016.

ROSA, Aline Pinheiro di Carlantonio da; BARROSO, Vanessa Macedo dos Reis; SANTOS, Ana Cristina dos. **Da teoria à prática:** o texto literário no ensino de E/LE. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, Cadernos do CNLF, Série VIII, 2004, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno06-06.html>>. Acesso em 25/08/2016.

SANTORO, Elisabetta. **Da indissociabilidade entre o ensino de língua e de literatura:** uma proposta para o ensino do italiano como língua estrangeira em cursos de Letras. 2007. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Ronaldo H. **O uso do texto literário na aula de espanhol como língua estrangeira.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade do Rio Grande do Norte – Apodi.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Letícia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e. O difícil diálogo entre os gêneros textuais literários e o ensino-aprendizagem de E/LE. In: GOMES, Alexandro Teixeira (org.). **Estudos de Linguística aplicada ao ensino de espanhol como língua estrangeira.** Brasília: Ícone Gráfica e Editora, 2010, p. 12-23.

WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. **Desafios da leitura literária e ensino na contemporaneidade:** Cultura da convergência e possibilidades de inclusão social. Interdisciplinar • Ano VIII, v.19, nº 01, jul./dez. 2013 Itabaiana/SE | ISSN 1980-8879 | p. 23-40. Disponível em:
<<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/viewFile/1792/1578>>. Acesso em: 21/09/2016.

NÓBREGA, Sandro Patrício Gama. **Leitura e tratamento do texto literário na aula de Português. Espaço(s) e modo(s) de intervenção.** Tese de Doutorado em Literatura de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino (2011– 2014), orientada pela Professora Doutora Maria Cristina de Almeida Mello, apresentada ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Disponível em:
<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27035/1/Leitura%20e%20tratamento%20do%20texto%20liter%C3%A1rio.pdf>. Acesso em 27/08/2019.